A POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL: SOCIOLOGIA PARA QUÊ E PARA QUEM?

Ana Martina Baron Engerroff
anambaron@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

RESUMO

Neste trabalho são apresentados os resultados de pesquisa nos livros didáticos produzidos para o ensino de Sociologia, em que se analisou o discurso do que é a sociologia e ao tipo de aluno a que é dirigido. Em um primeiro plano há a discussão da política da distribuição gratuita do livro didático empregada no Brasil, a maior do mundo e que, desde a década de 1980, tem sido levantada como central na universalização do acesso ao ensino básico. Para todos os alunos há a destinação do livro didático, conforme as especificações da legislação, envolvendo toda a comunidade escolar, agentes editoriais e disputas entre campos escolar e acadêmico. Nessa perspectiva, quando a sociologia tornou-se disciplina obrigatória para todo o território nacional (em 2008), também se fomentou o mercado editorial para a produção dos livros didáticos de sociologia. Na primeira participação da sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2012) somente dois livros foram aprovados, passando a seis na edição do PNLD 2015, demonstrando o maior interesse dos agentes na área do conhecimento. Entendendo o livro didático como elemento objetivador da sociologia na escola e como artefato cultural carregado de significados, pode-se averiguar nos livros didáticos os discursos do que é a sociologia e para que tipo de aluno ela se apresenta. Esta análise, tomando como base os estudos que envolvem o livro didático e o campo escolar (como em Bourdieu e A. Escolano) envolve não só o interior do livro, mas todos os agentes que fazem parte da constituição do próprio livro escolar. Estes significados, bem como as lutas pela implantação da sociologia na escola, estão em constante disputa e são múltiplos, propagando-se um ensino de sociologia ideologicamente engajado para a mudança social, com a formação do aluno cidadão como meta, ao mesmo tempo em que nestes livros foi possível localizar uma preconização de uma sociologia cidadã, com o aspecto cívico e moralizador de conduta, e ainda uma sociologia assentada no viés acadêmico e científico. Portanto, através desses discursos contidos nos livros didáticos também se opera um tipo de aluno ideal, localizado e com um tipo de conhecimento projetado, demonstrando o caráter não-universalizador da política de distribuição do livro didático. Importante destacar que a pesquisa acerca dos livros didáticos no Brasil é ainda incipiente, carecendo de projetos que possam mapear (quantitativa e qualitativamente) os livros de ensino para que também se possa fomentar

pesquisas comparadas, em especial na América Latina. Apesar de haver parcerias com centros de investigação de outros países (como o MANES, de Madrid, que inclui investigações dos livros didáticos na América Latina), torna-se necessária a realização de parcerias locais (do SUL), entendendo-se os livros escolares como fonte para a história da educação e do conhecimento sociológico.

ABSTRACT

This paper presents the results of research in the textbooks produced for the Sociology teaching , in which the discourse of what sociology and the type of student to which it is addressed were analyzed. In the foreground there is a discussion of the policy of free distribution of the textbook used in Brazil, the largest in the world and that, since the 1980s, has been raised as central to universal access to basic education. For all students there is the destination of the textbook, according to the specifications of the legislation, involving the whole school community, editorial agents and disputes between school and academic fields. In this perspective, when sociology became a compulsory subject for the whole national territory (in 2008), the publishing market for the production of sociology textbooks was also fostered. In the first participation of sociology in the National Textbook Program (PNLD 2012) only two books were approved, passing to six in the edition of PNLD 2015, demonstrating the greater interest of the agents in the area of knowledge. Understanding the textbook as an objectifying element of sociology in the school and as a cultural artifact loaded with meanings, one can find out in the textbooks the discourses of what sociology is and for what type of student it presents itself. This analysis, based on the studies involving the textbook and the school field (as in Bourdieu and A. Escolano) involves not only the interior of the book, but all the agents that are part of the constitution of the textbook. These meanings, as well as the struggles for the implantation of sociology in the school, are in constant dispute and are multiple, propagating a sociology teaching ideologically engaged for social change, with the formation of the student citizen as a goal, at the same time as in these books it was possible to locate a preconception of a civic sociology, with the civic and moral aspect of conduct, and still a sociology based on the

academic and scientific bias. Therefore, through these discourses contained in the textbooks, there is also an ideal type of student, located with a kind of projected knowledge, demonstrating the non-universal character of the textbook distribution policy. It is important to highlight that the research on textbooks in Brazil is still incipient, lacking projects that can map (quantitatively and qualitatively) the textbooks so that it can also promote comparative research, especially in Latin America. Although there are partnerships with research centers in other countries (such as MANES, in Madrid, which includes investigations of textbooks in Latin America), it is necessary to create local partnerships (SUL), meaning school books as a source for the history of education and sociological knowledge.

Palavras-chave

Livro didático. Campo escolar. Ensino de Sociologia.

Keywords

Textbook. School field. Sociology Teaching.

I. Introdução

Este artigo debruça-se sobre o livro didático de sociologia como fonte de significações para esta disciplina, possibilitando identificar que tipo de sociologia é almejada por estes livros e para qual aluno é orientada. Importante esclarecer que as reflexões aqui destacadas fazem parte de um estudo mais amplo sobre os livros didáticos e o ensino de sociologia, que compôs a dissertação de mestrado em Sociologia Política, defendida no ano de 2017, na Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil).

Tendo como enfoque esta relação entre o livro didático e a sociologia, em um primeiro plano é importante mencionar a política da distribuição gratuita do livro didático empregada no Brasil, que tem sido levantada como central na universalização do acesso ao ensino básico, tornando-se o país com o maior volume de vendas deste tipo de material (Cassiano, 2007). Através deste programa, dissemina-se o livro didático para todos os alunos da rede pública de ensino, fomentando-se diversos interesses políticos, econômicos, educacionais, culturais e, portanto, movimentando uma série de agentes, como a comunidade escolar, editores e disputas entre campos escolar e acadêmico. Em outro plano, a sociologia adentra no programa mais tardiamente, quando se tornou disciplina obrigatória para todo o território nacional, através da Lei nº 11.684/2008, especialmente diante das lutas por sua reintrodução nos currículos que vinham se estabelecendo desde os anos de 1980. Com a obrigatoriedade da disciplina, fruto das mobilizações de diversas vertentes, como melhor elaboram Bispo dos Santos (2002), Moraes (2011) e Azevedo (2014), fomentou-se o mercado do livro didático voltado ao ensino de sociologia, ampliando-se não só o número de livros aprovados, mas também o debate acerca do ensino de sociologia e os discursos da disciplina contidos nestes livros.

Em razão deste contexto de fortes disputas pela significação do ensino de sociologia, verifica-se também um intenso debate envolvendo o campo acadêmico e militante em torno das funções da sociologia na escola, o que pode ser visto pelo aumento de trabalhos nesta temática e, mais especialmente, naqueles trabalhos que se debruçam a criar e interpretar esta história da disciplina,

como melhor aponta Handfas (2017). Tendo-se a sociologia como assentada em múltiplos paradigmas, a sua permanência ou ausência nos currículos escolares é marcada por contradições, fundamentando-se a disciplina tanto em correntes positivistas e mais normatizadoras, quanto de posicionamentos histórico-críticos, engajando-se na proposição de mudança social, diversificando as propostas sobre o ensino de sociologia.

Nesta corrente, os documentos curriculares (como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Parâmetros Curriculares, Orientações Curriculares, e outros) produzidos para dar subsídios ao ensino de sociologia também operam significados escolares. Esses documentos preconizavam, sobretudo, uma sociologia formadora do aluno cidadão, para que pudesse agir para a transformação da sociedade, havendo em poucos documentos o reforço dos princípios da desnaturalização, estranhamento, visando o cultivo da imaginação sociológica como objetivo da sociologia escolar. Todos estes documentos e narrativas atribuem expectativas ao ensino de sociologia, e que reverberam na produção dos livros didáticos para a disciplina.

Desta maneira, ao voltarmo-nos para o livro didático, na primeira participação no programa, somente dois livros de sociologia foram aprovados (PNLD 2012), enquanto que, na segunda participação (PNLD 2015), seis obras tiveram sucesso, demonstrando o maior interesse de diferentes agentes sobre este tipo de livro e também sobre o ensino de sociologia.[1]

Buscando compreender, portanto, quais os sentidos de sociologia que os livros didáticos para esta disciplina carregam, têm-se como objeto as seis obras aprovadas no último PNLD (2015), sendo elas: “Sociologia para o ensino médio” (Tomazi, 2013), “Tempos modernos, tempos de sociologia” (Bomeny, et al, 2013), “Sociologia” (Araújo, Bridi, Motim, 2013), “Sociologia Hoje” (Machado, Amorim e Barros, 2013), “Sociologia em movimento” (Silva, et. al, 2013), e “Sociologia para Jovens do Século XXI” (Oliveira, Costa, 2013).

Os resultados desta pesquisa apontam para a diferença de abordagem entre os livros, mas que estão entrecruzados com os sentidos atribuídos pelos agentes que estão envolvidos com os diferentes campos. Assim, propagava-se uma sociologia ideologicamente engajada da mudança

[1] Esclarece-se que, após a conclusão da pesquisa, houve novo edital do PNLD (2018), aprovando-se 05 livros didáticos de sociologia e que são os mesmos títulos do edital anterior, à exceção do livro de Nelson Tomazi, não aprovado.

social, com a formação do aluno cidadão como meta, ao mesmo tempo em que nestes livros foi possível localizar uma preconização de uma sociologia cidadã, com o aspecto cívico e moralizador circundante, e ainda uma sociologia assentada no viés acadêmico e científico, demonstrando a contínua disputa dos significados de sociologia.

II. Marco teórico e conceitual

Embora o livro didático não seja um objeto muito prestigiado, sendo considerado um "livro menor" (Batista, 1999, p. 530), ele tem se mostrado relevante para se discutir as disputas em torno dos sentidos de sociologia no ensino médio, motivando trabalhos no âmbito das graduações e pós-graduações (tanto na área da educação quanto das ciências sociais). Conforme já se argumentou em outros trabalhos (Engerroff, 2017b), a relação entre livros didáticos e sociologia não é recente, participando os manuais como um dos principais difusores da sociologia no Brasil ainda no início século XX, contribuindo para o que Meucci (2007) denominou de rotinização dos conhecimentos sociológicos.

Em outro contexto, os livros didáticos de sociologia ganham novo destaque, contribuindo para o estabelecimento da disciplina de sociologia no ensino básico e a sua permanência, em especial com as recentes reformas do ensino médio promovidas pelo governo de Michel Temer, realizadas por meio de Medida Provisória nº 746/2016, que retirou a obrigatoriedade da sociologia dos currículos escolares, tomando-a como "estudos e práticas". Por isso, compreendemos, tal qual anotou Moraes (Oliveira e Moraes, 2014), que o livro didático de sociologia é um objeto paradoxal e repercute no ensino de sociologia e seu estabelecimento enquanto disciplina escolar.

Entendendo o livro didático como elemento objetivador da sociologia na escola e como artefato cultural carregado de significados (Choppin, 2004), pode-se averiguar nos livros didáticos os discursos do que é a sociologia e para que tipo de aluno ela se apresenta. Esta análise toma como partida a sociologia relacional de Bourdieu (2012), uma vez que o livro didático é pensado no seu contexto sócio histórico juntamente com as questões acadêmicas, educacionais, políticas, afastando uma visão substancialista do objeto. Por isso, se mobiliza o conceito de campo, tido como um

"espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias" (BOURDIEU, 2004, p. 20), que possibilita compreender a estrutura das relações objetivas em que os livros didáticos estão inseridos e que significam a sociologia escolar.

III. Metodologia

Conforme colocado anteriormente, o livro didático, embora seja objeto privilegiado a se estudar as disciplinas escolares e a relação com demais campos, ainda se guarda resistência acadêmica sobre este objeto. Por isso, ainda que se observe o maior número de trabalhos que se debruçam sobre manuais didáticos (conforme, indicado por Engerroff, 2017a), rareiam àqueles que discutem uma metodologia voltada para este tipo de objeto.

Por isso, dá-se destaque às iniciativas de âmbito internacional, que tem galgado esforços no sentido de avanço das metodologias próprias para o livro didático. Choppin (2004, p. 558-559), aproximando-se destas pesquisas, aponta para o aprofundamento destes estudos, para ultrapassar a questão pura da análise de conteúdo (tomando somente os textos), para pensar os livros didáticos em seus diversos elementos textuais e para além deles. Dentre os diversos institutos que se dedicam a pensar os livros didáticos arrolados por Teive (2015), aproximamo-nos em termos metodológicos dos escritos de Escolano (2012) e Mahamud (2014).

Para Escolano (2012, p. 35) o livro escolar é uma classe específica de texto, sendo facilmente identificado por características próprias, que permitem entender que se trata do livro didático mesmo pela aparência, formato, estudo, estratégias de linguagem, sumarização, dentre outros, e o próprio texto e o leitor implícito a que se destina. Este último elemento é fundamental para esta pesquisa, porque, ao nosso olhar, os livros de sociologia, ao dar sentido para a disciplina, indicam a quem se destina esta área do conhecimento.

Acolhendo a leitura manualísticas (termo cunhado por Escolano), Mahamud (2014, p. 33) propôs avançar para seis questões de método: 1) por que livros didáticos? 2) Quais livros didáticos? 3) Por que esses livros didáticos específicos (ou por que esses e não outros?)? 4) Quantos livros didáticos? 5) O que há nos livros didáticos? 6) Como faço para abordar o conteúdo dos livros

didáticos? Estas questões querem dar conta de perceber os aspectos micro e macro, internos e externos ao livro didático. De um lado há elementos internos do livro, que não são uniformes, com a autoria, sua organização, capítulos, textos, apresentações, iconografia, etc. De outro, há os externos ao livro, que compreendem a própria composição de um campo de estudo sobre a área, a legislação regulamentadora, programas políticos, dentre outros.

Combinando as perspectivas dos dois autores e aliando à compreensão do livro didático como objeto empírico não substancialista, tem-se como método ir mais além da análise de conteúdo para compor o texto e contexto da produção dos livros didáticos de sociologia. Interessa perceber, portanto, quais as concepções de ensino produzidas nos diferentes campos, dos quais se podem extrair as principais categorias mobilizadas para dar sentido à sociologia escolar, relacionando-as com as concepções nos livros didáticos. Isto vai ao encontro da apreensão do quadro de propriedades a que se refere Bourdieu (2002), que são as concepções de sociologia elaboradas pelos diferentes agentes e para compreender os lugares em que se forjam os livros didáticos. Nos limites deste artigo, apresentam-se as principais propriedades localizadas nos livros didáticas, já extraídas de uma reflexão maior acerca do estado dos campos de produção das mesmas.

IV. Análise e discussão dos dados: os sentidos para o ensino de sociologia através dos livros didáticos.

Analisado as narrativas do campo e os significados de sociologia dos documentos curriculares, apresenta-se a análise dos livros didáticos selecionados. Têm-se como referências as concepções de sociologia conferidas pelos elementos externos ao livro, acima mencionados e seu contexto, colocando-se as seguintes propriedades: estranhamento; desnaturalização; imaginação sociológica; cidadania; direitos e deveres; práticas cidadãs; separação do senso comum; sociologia como ciência; sociologia pragmática; sociologia reformadora; desenvolvimento de pesquisa, além de outras que são conferidas pelos próprios livros. Assim, apresenta-se a análise individual de cada objeto.

IV.1 Sociologia para o Ensino Médio (Tomazi, 2013).

O livro de Tomazi (2013) apresenta a sociologia de modo a enfatizá-la enquanto ciência, que visa ultrapassar o senso comum, elaborando conceitos e teorias, donde é "possível conhecer a sociedade por meio da ciência. A sociologia permitiria entender as questões que envolvem o cotidiano dos indivíduos, grupos e sociedade, fornecendo as ferramentas para uma análise consistente: por meio da sociologia, obtemos um conhecimento científico sobre a realidade social" (Tomazi, 2013, p. 07).

Para tanto, Tomazi (2013) não se utiliza dos conceitos de estranhamento e desnaturalização, mas da ideia de imaginação sociológica. É função da sociologia contribuir para "desenvolver nossa imaginação sociológica" (Tomazi, 2013,p. 07), tida como a capacidade de analisar as experiências e perceber as relações entre elas e outras condições mais amplas, explicando o que acontece na "nossa" vida. A sociologia revelaria aspectos da sociedade que pode, por uma postura crítica, incomodar muitos grupos e indivíduos.

A questão da crítica social parte, no livro de Tomazi (2013), de uma questão intrínseca à sociologia enquanto ciência, promovendo-se as mudanças sociais a partir da análise (pesquisa) da vida em sociedade. A categoria cidadania faz parte da crítica, mas como uma temática afeita às ciências sociais, tida como conhecimento que questiona "quais nossos direitos e o que significa cidadania?" (Tomazi, 2013, 0. 07).

Portanto, no livro de Tomazi (2013), há uma concepção de sociologia escolar visando transpor o conhecimento sociológico acadêmico ao aluno, visando dotar o aluno do saber científico. Esta mesma ciência partiria do princípio de questionar as relações sociais e desigualdades, sendo iminentemente crítica e que visa, por consequência, a mudança social. Oposição entre ciência e o senso comum para desenvolver a imaginação sociológica.

IV.2 Tempos Modernos, Tempos de Sociologia (Bomeny, et al., 2013).

O livro de autoria de Bomeny et al. (2013) destaca uma dupla tarefa para a sociologia no ensino médio: "expor de forma viva e clara o que é a Sociologia [e a segunda] e mais importante – é despertar seu [do aluno] interesse para esse campo do conhecimento, seguindo que a "sociologia é uma disciplina intelectual que pretende produzir um conhecimento sistemático sobre as relações

sociais" (Bomeny et al., 2013, p. 08). Para tanto, a sociologia vale-se do conhecimento do senso comum, tida como outra forma de explicar os fenômenos sociais.

Para as autoras (2013, p. 09), "quanto mais conhecemos a organização geral da sociedade, seus diferentes grupos e interesses, seus valores e suas instituições coletivas, mais capacidade temos de intervir na realidade e transformá-la". A imaginação sociológica seria o cerne do "fazer sociologia", que na qualidade de ciência com métodos, teorias e conceitos, apresenta uma pluralidade de posicionamento, não possuindo uma única resposta para tudo.

A cidadania, por sua vez, é entrelaçada na finalidade da sociologia, com uma proposta de mudança social. Por meio do se pensar e agir sociologicamente, é possível ver o que precisa ser modificado, um desafio que permeia a profissão do sociólogo e como detentores de direitos e deveres (Bomeny, et al., 2013, p. 310).

Sendo assim, este livro contempla o sentido de sociologia voltado para o desenvolvimento da imaginação sociológica, o que se faria fundamentalmente pela aproximação dos conhecimentos do senso comum ao campo de conhecimento intelectual das ciências sociais. A expressão da ciência não é afirmada com frequência, tampouco utilizadas explicitamente as noções de estranhamento e desnaturalização, porém, a noção de transformação social se faz presente, como uma espécie de dever-ser.

IV.3 Sociologia (Araújo, Bridi e Motim, 2013).

Na apresentação aos estudantes (Araújo, Bridi e Motim, 2013, p. 03-04), destacam a função da sociologia em investigar as conexões entre o que a sociedade faz de nós e o que fazemos de nós mesmos, na medida em que somos produtos e produtores da sociedade. As Ciências Sociais se opõem ao senso comum (tido como um conhecimento prático, do cotidiano), possibilitando sair do mundo em particular e articular outras dimensões da vida em sociedade e, questionando o que é dado como natural e inevitável (ou seja, os conceitos de estranhamento e desnaturalização). As autoras, porém, não rejeitam o senso comum como base da ciência (ponto de partida), podendo ser reconhecido como um conhecimento válido e enriquecedor.

Então, o objetivo da sociologia é o de buscar pensar e cultivar a "imaginação sociológica", posto que, com as questões suscitadas pelas Ciências Sociais, "conduzem a processos de construção de cidadania, vislumbrando nossos direitos e deveres" (Araújo, Bridi e Motim, 2013, p. 04). Preconiza-se que a construção do conhecimento seja feita ativamente pelos alunos e professor, estimulando-se a crítica social, o que faz parte da descoberta da identidade do aluno, podendo o livro contribuir neste sentido (Araújo, Bridi e Motim, 2013, p. 04).

A pesquisa, como parte da atividade do apreender a sociologia e intervir na realidade social, participa de todos os capítulos do livro. Tomando a sociologia como instrumentalizadora para a transformação da realidade social, as autoras procuram por meio dos exercícios e sugestões de pesquisa que o aluno aponte sugestões para a atuação na sociedade, para a sua mudança.

Enfim, o livro de Araújo, Bridi e Motim (2013) contempla todas as noções indicadas para a análise do trabalho, mas atribuem um peso diferente a determinados aspectos, ganhando a imaginação sociológica maior espaço, devendo ser incentivada como forma de pensar o mundo e poder transformar a realidade social.

IV.4 Sociologia em movimento (Silva et al., 2013).

Neste livro, preconiza-se uma sociologia que possa oferecer as ferramentas necessárias para a compreensão e apropriação da realidade, de modo a conhecer a sociedade cientificamente. A partir do campo científico poder-se-ia encontrar soluções para possíveis para os problemas sociais, conforme indicam Silva et. al. (2013).

A construção do conhecimento científico segue regras e critérios sistemáticos de investigação e verificação, cumprindo u papel de promoção da transformação da realidade. É essencial para os autores que a sociologia produza seu saber enquanto ciência, com métodos de investigação, o que poderá ser apreendido pelo senso comum para apresentar soluções objetivas para problemas específicos. Nesta perspectiva, incentiva-se neste manual a construção do saber sociológico através de pesquisas a ser desenvolvidas pelos alunos e que buscam a atuação direta para a transformação social, como campanhas para diminuição de preconceito. Ainda, o conceito de cidadania está

reforçado pelos conhecimentos jurídicos, formando-se o cidadão conhecedor de seus direitos e deveres.

Entrelaçado a isto, preconiza-se a construção de uma "visão crítica e reflexiva da realidade" (Silva et al., 2013, p. 230), através de instrumentos como informação, vivências e experiências, como um fator decisivo para a formação dos jovens e adolescentes, aliando assim ferramentas para a crítica e o conhecimento imediato (do senso comum). O conceito de estranhamento também é mobilizado, bem como a desnaturalização.

Desta feita, conclui-se que o livro de Silva et al. (2013) a sociologia é apresentada pela vertente do conhecimento científico e que se vale do estranhamento e desnaturalização, não se opondo ao senso comum. A sociologia fornece os instrumentos ao aluno para que ele possa atuar como cidadão consciente, apresentando soluções para os problemas sociais investigados. A sociologia se interessa pela transformação social como um fenômeno social, possibilitando a apropriação das suas investigações e reflexões para a ação social.

IV.5 Sociologia Hoje (Machado, Amorim e Barros, 2013).

O principal objetivo apresentado no livro é de aproximar as investigações, reflexões e teorias das Ciências Sociais ao cotidiano do aluno, como um instrumento de reflexão crítica e para que o aluno possa construir um mundo mais "um mundo mais justo e feliz para todos, vivendo plenamente sua cidadania" (Machado, Amorim e Barros, 2013, p. 03).

Os conceitos de estranhamento e desnaturalização são apresentados e reforçados, como modo de entender como acontece a vida em sociedade, aliado ao pensamento crítico como um dos objetivos das ciências sociais. Por meio de métodos sistemáticos, a sociologia se diferencia do senso comum, possibilitando explicações mais elaboradas e controladas.

O papel crítico do cientista social está ligado, sendo Machado, Amorim e Barros (2013, p. 20), pela necessidade de impactar na vida social, como construção de políticas públicas, e em segundo deve ter impacto pessoal, provocando mudanças na forma de pensar das pessoas. Desta maneira, a sociologia enquanto disciplina escolar possibilita fornecer ao aluno estes instrumentos, para que ele possa refletir criticamente, com autonomia e decifrando o mundo: "exercitar o pensamento crítico

prepara você para não se deixar enganar facilmente, e por isso a ciência social pode ser muito útil" (Machado, Amorim e Barros, 2013, p. 21).

Assim, a sociologia tem o sentido de instrumentalizar o aluno para que o mesmo possa, por meio do aprendizado crítico, ao final, construir um mundo mais justo, vivendo plenamente sua cidadania. O aprendizado crítico, por sua vez, é entendido por meio da reflexão baseada nos conceitos de estranhamento e desnaturalização, propondo-se questionamentos constantes e baseados nas informações que a ciência disponibiliza e dispõem.

IV.6 Sociologia para jovens do Século XXI (Oliveira e Costa, 2013).

Para estes autores, a sociologia tem uma dupla tarefa: problematizar opiniões que venham do senso comum e desnaturalizar a realidade social, o que implica no estudo criterioso, de base científica. A imaginação sociológica auxilia a refletir sobre o cotidiano, repesando a nossa visão de mundo. A Sociologia pode instrumentalizar "com conhecimentos para nos tornarmos conscientes de nós mesmos e das ações de homens e mulheres que desejam profundamente liberdade e felicidade" (Oliveira e Costa, 2013, p. 18).

A Sociologia se baseia em atitudes científicas, que constata o problema social, observa fatos e realidade, formula hipóteses de explicação, pesquisa e estuda o assunto, para ao final pronunciar leis ou tendência de que um fato possa ocorrer por determinado motivo (Oliveira e Costa, 2013, p. 19). Há ainda indicações de atuações sociais, de transformação social e de um olhar 'adequado' ao mundo.

Desta feita, o livro de Oliveira e Costa (2013) significa a sociologia por meio da capacitação do aluno para um olhar de imaginação sociológica, baseado na desnaturalização dos fatos. Para tanto, o eixo condutor é o afastamento do senso comum. A transformação social seria uma consequência possível deste domínio do olhar sociológico pelo aluno, sugerindo-se atividades que possam conduzir para ações de mudança e de conduta social adequada.

V. Conclusões

Com esta breve caracterização pode-se verificar que o principal elemento em comum aos sentidos contidos nos livros é a ideia que a sociologia é instrumento de transformação social. Esta transformação, no entanto, é vista diferentemente e que refletem as próprias disputas sobre a disciplina. Então, ora a sociologia é, por si só, transformadora, ora funciona como instrumento para uma atuação posterior dos alunos, ou ainda pode servir para pensar soluções para os problemas sociais.

Esta transformação passa, na visão de alguns dos livros, pela formação do aluno cidadão (atuante) e também do cidadão jurídico (conhecedor das leis e direitos), aproximando das diretrizes dos documentos oficiais. Além da transformação social, foi possível notar a presença da noção de conduta socialmente adequada, o que inclui a formação de um tipo de cidadão (a tal etiqueta cidadã, já criticada por diversos autores). A persistência desta noção faz lembrar que, antes de uma sociologia que se afirma transformadora, guarda-se mais proximidade com uma sociologia conservadora de outrora, projetando-se nesta área do conhecimento a finalidade civilizadora.

É importante perceber que estes significados de sociologia contidos nos livros didáticos não se encontram de forma estanque, mas relacionalmente percebidos, cuja mobilização também depende do uso do livro didático em sala de aula. Porém, certamente podemos localizar aquilo que se chamou de leitor implícito, destinando-se os livros didático a um aluno cidadão pleno.

No contexto atual, os livros didáticos aparecem como um objeto paradoxal, pois embora criticados, os mesmos parecem operar um forte capital de legitimação da sociologia no âmbito da escola. E, mais que isso, possibilitam que a partir deles se discutam novos significados à sociologia, apropriando diferentemente os seus conteúdos e interesses nos diferentes campos. Isto certamente contribui para renovar interesses sobre este objeto, aprofundando as análises e olhares sob os livros didáticos.

VI. Bibliografia

Araújo, S. M. de; Bridi, M. A.; Motim, B. L.. (2013). Sociologia. São Paulo: Scipione.

Azevedo, G. C. de Azevedo. (2014). Sociologia no ensino médio: uma trajetória político-institucional (1982-2008). UFRJ: Dissertação de Mestrado em Sociologia Política.

Batista, A. A. G.. (1999). Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. En Leitura, história e história da leitura(529-576). São Paulo: Mercado das Letras.

Bispo dos Santos, M.. (2002). A sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal. UNB: Dissertação de Mestrado.

Bomeny, H.; Freire-Medeiros, B.; Emerique, R. B.; O'Donnell, J. G.. (2013). Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio. São Paulo: Editora do Brasil.

Bourdieu, P.. (2012). O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Bourdieu, P. (2004). Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp.

Cassiano, C. C. de F.. (2007). O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). . PUC-SP: Tese de Doutorado.

Choppin, A. (2004, setembro/dezembro). História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa, 30, p. 549-566.

Engerroff, A. M. B. (2017a). A sociologia no ensino médio: a produção de sentidos para a disciplina através dos livros didáticos. UFSC: Dissertação de Mestrado.

Engerroff, A. M. B. (2017b). Mapeando a produção sobre o livro didático de sociologia: um estado da arte no campo acadêmico brasileiro. UFSC: Trabalho de Conclusão de Curso.

Escolano, A.. (2012, setembro/dezembro). El manual como texto. Revista Pro-Posições, 23, p. 33-50.

Handfas, A.. (2017). As pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica. En A sociologia na educação básica(p.369-288). São Paulo: Annablume.

Machado, I. J. de R., Amorim, H., Barros, C. R. de. (2013). Sociologia Hoje. São Paulo: Ática.

Mahamud, K.. (2014). Contexts, Texts and Representativeness. A Methodological Approach to School Textbooks Textbook Research. En Methodologie und Methoden der Schulbuch- und Lehrmittelforschung. Methodology and Methods of Research on Textbooks and Educational Media Die Autorinnen und Autoren dieses Bandes befassen sich aus unterschiedlichen disziplinären Perspektiven(p. 31-49)

Meucci, S.. (2007, janeiro-junho). Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas.. Mediações, 12, p. 31-66.

Moraes, A.. (2011). Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. . Cadernos CEDES, 31, p. 359-382.

Oliveira, A., Moraes, A.. (2014). O Ensino de Sociologia em Debate: entrevista com Amaury Cesar Morae. Saberes em perspectiva, 4, p. 239-252.

Oliveira, L. F. de, Costa, R. C. R. da. (2013). Sociologia para jovens do século XXI.. Rio de Janeiro: Novo Milênio.

Silva, A. et. al.. (2013). Sociologia em movimento.. São Paulo: Moderna.

Teive, G. M. G.. (2015, dezembro). Caminhos teórico-metodológicos para a investigação de livros escolares: contribuição do Centro de Investigación MANES. Revista Brasileira de Educação, 20, p. 827-843.

Tomazi, N. D.. (2013). Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva.